



AGÊNCIA DE FOMENTO DO ESTADO DO AMAZONAS S.A - AFEAM

**RELATÓRIO SEMESTRAL
GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RISCOS
GIR
1º SEMESTRE DE 2022**



RELATÓRIO SEMESTRAL DE GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RISCOS

1º semestre de 2022

1. Disposições Gerais

O presente relatório aborda os principais eventos de riscos identificados no primeiro semestre de 2022, comparando os resultados deste período com os resultados do segundo semestre de 2021 para efeito avaliação da evolução dos riscos a que a Agência está exposta.

Em uma primeira etapa é abordado de forma pontual os riscos que podem afetar mais significativamente as linhas de negócios da AFEAM, sendo estes: risco de crédito, mercado, liquidez e operacional, acompanhados de seus respectivos testes de estresse.

Em uma segunda etapa são demonstrados os resultados da aplicação da ferramenta Matriz de Gerenciamento Integrado de Riscos nas linhas de negócios financeiro e administração de recursos de terceiros. Nesta etapa os riscos são analisados de forma integrada, considerando seus possíveis impactos sobre os processos chaves das linhas de negócios crédito, financeiro e administração de recursos de terceiros.

Em uma terceira etapa o relatório apresenta uma avaliação sobre a capacidade do capital da Agência absorver os riscos mensurados por meio de uma análise de sensibilidade.

Nas considerações finais são apresentadas as sugestões para mitigação dos principais riscos identificados no relatório.

2. Riscos Financeiros

2.1 Risco de Crédito

O Risco de Crédito é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações nos termos pactuados, bem como, a reestruturação de instrumentos financeiros (crédito).

2.1.1 Inadimplência

A Carteira de Risco (Recursos próprios, FMPES Especial, BNDES e Valores e Bens) encerrou o primeiro semestre/2022 (junho) registrando inadimplência da carteira de 1,76%, inferior ao fim do segundo semestre de 2021 (dezembro) que apresentou inadimplência de 1,77%. Na comparação dos índices observa-se uma redução na inadimplência da carteira de crédito de 0,01 p.p, porém. O índice de inadimplência do primeiro semestre/2022 está dentro dos limites definidos na RAS que é de 2%.



RELATÓRIO SEMESTRAL DE GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RISCOS

1º semestre de 2022

2.1.2 Concentração de Crédito

Os dez maiores clientes por saldo devedor contábil registraram no fim do primeiro semestre de 2022 (junho) uma concentração de 56,87% do total da carteira, inferior ao índice do final do segundo semestre de 2021 (dezembro) onde a concentração foi de 58,84%.

2.1.3 Reestruturação de instrumentos financeiros

Ao final do primeiro semestre de 2022 a carteira de crédito apresentou 40,13% da carteira em situação de renegociadas, sendo que destas 20,93% estavam inadimplentes. No final do primeiro semestre de 2021 a carteira de crédito apresentava 50,89% da carteira em situação de renegociadas, sendo que destas 16% estavam inadimplentes. Desta forma, podemos observar uma redução no percentual de representação de operações renegociadas na carteira, entretanto, houve aumento no índice de inadimplência de operações reestruturadas.

2.1.4 Nível de exposição ao risco de crédito

No final do 1º semestre de 2022, a carteira apresentava 89 operações de crédito, destas 69 operações estavam enquadradas nos níveis de risco "A, B e C" representando 77,53% do total da carteira, enquanto 19 operações estavam enquadradas nos níveis "D, E, F e H" representando 22,47%. No final do 2º semestre de 2021 a carteira apresentou 89 operações sendo que 76 estavam enquadradas nos níveis de risco "A, B e C", representando 85,39% e 13 estavam nos níveis de risco "D, E, F e H", representando 14,61% do referido número de operações. Logo, na comparação entre o 1º semestre de 2022 e o 2º semestre de 2021 percebe-se que houve aumento na exposição ao risco de crédito, provocado principalmente pela variação no nível de risco de operações na carteira de crédito.

2.1.5 Perda Esperada

Com base em informações levantadas de operações contratadas nos últimos 05 anos, identificamos que a probabilidade de uma operação vir a inadimplir, acima de 90 dias, ou ir a crédito compensado é de 1% da carteira no final do 1º semestre de 2022, ou seja, com uma carteira com 89 operações espera-se que 01 apresente algum tipo de perda. Em termos de valores, com base no montante levantado no referido período e na taxa de recuperação de crédito, a perda esperada para o referido período foi de R\$ 50 mil em inadimplência acima de 90 dias, e/ou crédito compensado para a carteira de R\$ 37.858 mil, uma expectativa de perda que representa 0,15% da carteira. No final do 2º semestre de 2021 a probabilidade estimada de uma operação vir a inadimplir ou ir a crédito compensado era de 7% da carteira e a perda esperada era de R\$ 270 mil. Desta forma, observa-se uma redução das perdas esperadas, comparando os 2 períodos.



RELATÓRIO SEMESTRAL DE GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RISCOS

1º semestre de 2022

2.1.6 Teste de Estresse

O teste de estresse da carteira é realizado com base na perda esperada da carteira de risco com registro de crédito compensado e inadimplência acima de 90 dias, reduzindo o índice da taxa de recuperação de crédito em 5 pontos. No 1º semestre de 2022 a perda esperada no cenário estressado foi de R\$ 433 mil para uma carteira de R\$ 37.858 mil, sendo que a perda efetiva no referido período foi de R\$ 67 mil com operações inadimplentes há mais de 90 dias. No 2º semestre de 2021 a estimativa de perda máxima foi de R\$ 1.930 mil para uma carteira de R\$ 35.312 mil.

2.2 Risco de Mercado

O Risco de Mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pela instituição. Nessa definição se inclui o risco da variação das taxas de juros, para os instrumentos classificados na carteira de negociação.

2.2.1 Perda de taxas de juros Carteira de TVM

Rentabilidade da Carteira

No 1º semestre de 2022 o saldo médio de aplicação da Carteira TVM da AFEAM foi de R\$ 272.820 mil. A rentabilidade média da carteira no semestre analisado foi de **0,86%** ao mês. Percentual maior que o registrado no 2º semestre de 2021, em que a rentabilidade média foi de **0,74%** ao mês.

Em comparação com a taxa Selic, a rentabilidade da carteira no 1º semestre de 2022 foi superior a referida taxa durante todo o período. No 2º semestre de 2021 a rentabilidade da carteira foi superior a taxa Selic entre os meses de julho a novembro, ficando abaixo da Selic apenas no mês de dezembro.

2.2.2 Nível de exposição ao risco de mercado

A carteira de TVM da Agência é de baixo risco, não apresentando probabilidade de perdas significativas devido à natureza dos ativos que a compõem (títulos públicos e/ou fundos de investimento lastreados em títulos públicos), os quais na maioria dos casos a AFEAM mantém a posse até a data do vencimento pactuado.

Tratando-se especificamente dos fundos **Bradesco Fundo de Investimento Renda Fixa Maxi Poder Público** e **Investimento Caixa Brasil Títulos Públicos Renda Fixa Longo Prazo**, estes possuem maior exposição ao risco de mercado porque possuem carteiras compostas por títulos públicos e outros títulos classificados "**Para Negociação**", podendo o patrimônio líquido ser afetado de modo positivo ou negativo pelas oscilações diárias do mercado. Conforme consta no documento *Consulta Pública de Lâmina de Fundo* da CVM, O Fundo Bradesco finalizou o 1º



RELATÓRIO SEMESTRAL DE GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RISCOS

1º semestre de 2022

semestre de 2022 composto por Operações compromissadas lastreadas em títulos públicos federais 8,52% e Títulos públicos federais 87,78%. Já o Fundo Caixa é composto por Operações compromissadas lastreadas em títulos públicos federais 46,68% e Títulos públicos federais 53,30%. Numa escala de riscos de 1 a 5 o relatório da CVM apresenta uma escala 1 para o Fundo Bradesco e escala 2 para o Fundo Caixa). Ambos os fundos são considerados como de baixo risco.

2.2.3 Teste de Estresse

Não há estimativa de perda de taxa de juros para o 2º semestre de 2022 devido a expectativa da Selic se manter em durante o restante do ano como política de controle da inflação.

Para o 1º semestre de 2022 a estimativa de perda com taxa de juros foi de R\$ 137 mil. No entanto, não houve perda devido à elevação da Selic em 4 p.p no referido período.

2.3 Risco de Liquidez

O Risco de Liquidez é definido pela possibilidade da instituição não ser capaz de honrar suas obrigações sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas, bem como, não conseguir negociar uma posição devido ao seu volume ou descontinuidade de mercado.

2.3.1 Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa realizado no 1º semestre de 2022, considerando todas as fontes de recursos, apresentou superávit de R\$ 19.358 mil. A variação a maior em relação ao planejado foi de R\$ 15.490 mil. Entre os principais motivos destacou-se a aplicação em financiamento com R\$ R\$ 44.994 mil a menor que o previsto, a queda na arrecadação do FMPES que ficou R\$ 12.198 mil abaixo do planejado e o retorno de financiamento em R\$ 11.377 mil a menor que o previsto. Ambas as situações influenciaram o equilíbrio no fluxo de caixa no período.

2.3.2 Disponibilidade de Recursos

Considerando a data base de 30 de junho, podemos observar que todas as fontes de recursos possuem disponibilidade acima do suficiente, para honrar compromissos no mês em referência. Em se tratando de Recursos Próprios a AFEAM possui recursos suficientes para a cobertura de 10% do passivo circulante R\$ 23.522 mil (exigidos pelo art. 6º da Resolução 2.828/2001 do CMN), apresentando uma disponibilidade não comprometida na ordem de R\$ 70.997 mil. No 2º semestre de 2021 a disponibilidade não comprometida foi de R\$ 101.999 mil.



RELATÓRIO SEMESTRAL DE GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RISCOS

1º semestre de 2022

2.3.3 Indicador de Desempenho de Liquidez

Os índices de liquidez imediata do 1º semestre de 2022, ficaram acima do índice mínimo de 2,0 estabelecido na Declaração de Apetite Por Riscos - RAS.

2.3.4 Capacidade de Absorção de Riscos – Recursos Próprios

O Encaixe Técnico do Colchão Financeiro de Recursos Próprios apresentou no mês junho valor relevante, na ordem de R\$ 103.389 mil. O resultado final desse Encaixe Técnico, já deduzidos os riscos com provisionamentos diversos, em especial o de Passivos Contingentes (R\$ 23.522 mil), nos mostra um saldo positivo expressivo de R\$ 32.894 mil, o que podemos considerar como uma condição financeira muito boa que permite a Agência superar momentos severos de crise e ainda manter a continuidade de suas linhas de negócios. No 2º semestre de 2021 a disponibilidade de recursos foi de R\$ 102.656 mil que com a dedução de riscos e passivos contingentes apresentou saldo de R\$ 59.271 mil.

2.3.5 Teste de Estresse

O teste de estresse de disponibilidade de Recursos Próprios tem como finalidade medir a capacidade da Agência em honrar seus compromissos em cenário significativo de impacto financeiro. Como resultado podemos observar que todos os meses do semestre os índices de liquidez imediata apresentam valores acima do índice mínimo exigido na RAS que é de 1,5. Esse resultado sinaliza que a Agência deve operar bem acima do limite definido na RAS, ou seja, com baixo risco de liquidez.

3. Riscos Não Financeiros

3.1 Risco Operacional

O Risco Operacional é definido como a possibilidade da ocorrência de perdas resultantes de eventos externos ou de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas ou sistemas, conforme prevê a resolução 4557/2017 do CMN, em seu artigo 32.

3.1.1 Identificação dos riscos operacionais

a. Intercorrências nas fases dos processos licitatórios:

Os processos licitatórios para a contratação dos serviços de táxi e do serviço de registros de protestos passaram por intercorrências nas fases internas e externas, como revisões e ajustes de documentos, documentação incompleta nas propostas, atendimento de recursos etc. Como consequência, foram prejudicados o programa



RELATÓRIO SEMESTRAL DE GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RISCOS

1º semestre de 2022

de visitas técnicas e atividade de registros de protestos de clientes em atraso pelo sistema IEPTB.

b. Divergência de saldo devedor de operações no SCE:

Divergências apontadas pela GECOB em 04 operações de crédito em relação a falha no SCE para a atualização dos juros no saldo devedor das referidas operações.

4. Gerenciamento Integrado de Riscos - GIR

Em cumprimento à determinação expressa na Resolução Nº 4.557, de 23 de fevereiro de 2017, e suas alterações, foi implementada em 27.06.2019 a Estrutura de Gerenciamento Contínuo e Integrado de Riscos da AFEAM, a qual contempla o gerenciamento integrados dos riscos de crédito, mercado, operacional e liquidez, contempla ainda os riscos socioambiental, reputacional, cibernético, estratégico, *compliance* e legal.

As ações de gerenciamento contínuo e integrado dos riscos visam identificar, mensurar, avaliar, monitorar, mitigar, reportar e controlar os riscos de forma contínua e integrada por linhas de negócio, sendo as linhas de negócios financeiro, administração de recursos de terceiros e crédito.

O gerenciamento integrado de riscos é realizado por meio de modelo interno denominado Matriz de Gerenciamento Integrado de Riscos e de Controles Internos. Essa Matriz é aplicada nas linhas de negócios, nos principais processos operacionais, relacionando os riscos inerentes a esses processos. A partir da identificação dos riscos relacionados é mensurado o nível de risco e avaliado o valor potencial de um possível impacto. A Matriz também estabelece grau de prioridade de tratamento a cada evento de risco identificado, além de possibilitar a prevenção de ações de controles internos para mitigação dos riscos e manutenção destes sobre controle.

4.1 Gerenciamento de riscos por linha de negócio

No 1º semestre de 2022 foi realizada a atualização da aplicação da matriz de risco nas linhas de negócio. Os riscos por linha de negócio ficaram representados na seguinte forma:

a) Linha de negócio financeiro - Na média o nível de risco da linha de negócio reduziu de 1,15 (2021) para 1,09 (2022).

b) Linha de negócio Administração de Recursos de Terceiros - Na média o nível de risco da linha de negócio reduziu de 1,55 (2021) para 1,41 (2022).



RELATÓRIO SEMESTRAL DE GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RISCOS

1º semestre de 2022

c) Linha de negócio crédito - Na média o nível de risco da linha de negócio reduziu de 1,25 (2021) para 1,18 (2022).

5. Plano de Continuidade de Negócios - PCN

O art. 7º, inciso IX, da Resolução Bacen Nº 4.557/2017, estabelece que a Agência adote políticas e estratégias, claramente documentadas, para a gestão de continuidade de negócios.

A Estrutura de Gerenciamento Contínuo e Integrado de Riscos da AFEAM também prevê a implementação do Plano de Continuidade de Negócios – PCN, em contraponto aos riscos operacionais, para garantir a continuidade dos processos chaves que não podem sofrer interrupção.

Para o 2º semestre de 2022, a GETI e GECOR definiram que atualizarão o PCN com o time interno. A Previsão de conclusão do novo PCN é para setembro de 2022. Também ficou definido pela GETI, em acordo com a diretoria, que o melhor cenário para o servidor de backup (DR) será utilizando infraestrutura de nuvem. Dessa forma a GETI já está realizando estudo e deve apresentar para área de licitação o Documento de Demanda - DOD, ETP e o termo de referência até o final de setembro de 2022, para que essa realize o processo de aquisição da solução via processo licitatório.

6. Gerenciamento de Capital

O gerenciamento de capital consiste no monitoramento e controle do capital da AFEAM, na avaliação da necessidade de capital para cobrir os riscos aos quais a Agência está exposta, bem como no planejamento de metas e de capital necessários para alcançar os objetivos estratégicos da Agência de Fomento.

6.1 Patrimônio de Referência – PR

O cálculo do Patrimônio de Referência Mínimo para cobertura dos Ativos Ponderados pelo Risco (RWA) é parte da composição estrutural dos riscos afetos à Instituição, compondo a sua Estrutura de Gerenciamento de Capital, conforme previsto no capítulo IV, da Resolução BCB nº 4.557/2017 e suas alterações.

Com base nas normas estabelecidas pelo Banco Central do Brasil (Resolução nº 4.193/2013), a AFEAM aloca capital para a cobertura dos diversos tipos de risco previstos, destacando-se os Riscos de Crédito, o de Mercado e Operacional, bem como o valor do capital para cobertura do risco de taxa de juros da Carteira Bancária (RBAN), e ainda o Adicional de Conservação de Capital Principal. Esses valores são calculados mediante metodologia definida por aquele Órgão Regulador, apurados e informados, mensalmente, através do Demonstrativo de Limites



RELATÓRIO SEMESTRAL DE GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RISCOS 1º semestre de 2022

Operacionais – DLO. Em **30.06.2022**, apresenta a composição abaixo, comparada com **31.12.2021**. Valores em R\$ mil.

Datas de referência	30.06.2022	31.12.2021
A – Patrimônio de Referência (PR)	110.852	102.121
B – Ativos Ponderados por Risco (RWA)	196.372	161.465
RWA para Risco de Crédito (RWA CPAD)	133.000	109.473
RWA para Risco de Mercado (RWA MPAD)		
RWA para Risco Operacional (RWA OPAD)	63.372	51.992
C – Patrimônio de Referência Mínimo Requerido para o RWA (8% de B)	15.709	12.917
Parcela Risco de Crédito (RWA CPAD)	11.782	9.688
Parcela Risco de Mercado (RWA MPAD)		
Parcela Risco Operacional (RWA OPAD)	3.927	3.229
D – Margem sobre o Patrimônio de Referência Requerido (A – C)	95.143	89.204
E – Índice de Basiléia = PR/RWA (A/B)	56,45%	63,25%
F – Valor do Capital para Cobertura do Risco de Taxa de Juros da Carteira Bancária (RBAN)	2.918	3.441
G – Margem Patrimônio de Referência - RBAN (D – F)	92.224	85.763
H - Adicional de Conservação de Capital Principal (1,25% ou 2,5% de B, respectivamente)	4.909	3.229

Em 30.06.2022, o PR calculado foi de R\$ 110.852 mil, e o RWA foi de R\$ 196.372 mil, resultando num índice de Basiléia (PR/RWA) de 56,45%. Em 31.12.2021 o PR foi de R\$ 102.121 e o RWA de R\$ 161.565, resultando no índice de Basiléia de 63,25%. O aumento do PR no 1º semestre de 2022 sinaliza o crescimento do capital da Agência e a redução do índice de Basiléia também sinaliza uma redução dos riscos inerentes as suas linhas de negócios. O índice de Basiléia da AFEAM de 56,45% é bem superior ao índice mínimo definido pelo Bacen que é de 11%, situação que demonstra maior solidez e à sustentabilidade do negócio.

6. 2 Cobertura de Riscos

Tendo por base o Encaixe Técnico do Colchão Financeiro do subitem 2.3.4 acima, referente ao mês de junho de 2022, observamos uma disponibilidade financeira não comprometida de 103.389 mil. Descontando R\$ 45.465 mil para a cobertura de riscos, de provisão passivo contingentes e devolução de repasses, a Agência



RELATÓRIO SEMESTRAL DE GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RISCOS

1º semestre de 2022

apresenta ainda um saldo de R\$ 32.894 mil. Esta situação demonstra que em caso extremo de ocorrência de todos os riscos, a Agência possui capital suficiente para a cobertura destes e ainda manter os negócios da instituição. No 2º semestre de 2021 a disponibilidade de recursos foi de R\$ 102.656 mil que com a dedução de riscos e passivos contingentes apresentou saldo de R\$ 59.271 mil.

7. Considerações Finais

Durante o 1º semestre de 2022 a AFEAM mostrou-se resiliente quanto a superação de riscos relacionados as suas linhas de negócios.

Para o risco de crédito no 1º semestre de 2022 uma manutenção do nível de risco para a carteira de Recursos Próprios. A inadimplência ao final do período foi de 1,76% enquanto no final do 2º semestre de 2021 a inadimplência da carteira ficou em 1,77%. Esse índice de inadimplência permaneceu dentro dos limites definidos na RAS que é de 2%. Ao final do 1º semestre de 2022 a perda esperada no cenário estressado foi de R\$ 50 mil para uma carteira de 37.858 mil.

Para o risco de mercado a estimativa de perda com taxa de juros para o 1º semestre de 2022 foi de R\$ 137 mil. No entanto, não houve perda devido a elevação da Selic em 4 p.p no referido período.

Para o risco de liquidez não houve identificação de riscos que pudessem comprometer o casamento das obrigações da empresa com suas disponibilidades financeiras. No 1º semestre de 2022 quase todos os meses apresentaram índice de liquidez imediata acima do previsto na RAS que é de 2.0.

No que se refere a risco operacional dos eventos de riscos identificados no 1º semestre de 2022, fora de maior relevância as intercorrências nas fases dos processos licitatórios e divergência de saldo devedor de operações no SCE. Estes riscos são considerados como pontuais, porém, necessitam de ações mitigadoras para reduzir o nível de impacto nas atividades operacionais da Agência.

Na gestão de capital, a AFEAM no 1º semestre de 2022 encerrou com capital suficiente para manter suas linhas de negócios e absorver os riscos previstos sem comprometer a sua capacidade de gerar resultado positivo no referido período.

8. Recomendações

Para maior efetivação na mitigação dos riscos destacados neste relatório, sugerimos que as áreas sigam com o tratamento das ações ainda não concluídas, relacionadas abaixo:



**RELATÓRIO SEMESTRAL DE GERENCIAMENTO INTEGRADO
DE RISCOS**
1º semestre de 2022

Ação de Mitigação de Risco	Gerência Responsável pela Ação	Riscos Associado
Revisão no SCE referente a atualização de juros em operações da carteira de risco.	GETI	Cobrança não tempestiva dos juros da operação, podendo gerar desgaste de imagem junto ao cliente.
Programação com maior antecedência para o início da contratação de serviços por meio de licitação.	CPL	Descontinuidade de serviços essenciais a operacionalização das atividades da AFEAM.

Manaus, 10 de agosto de 2022.

Alcilene Moreira de Souza
Gerente em Exercício de Controles Internos, Compliance e Riscos

Marcos Paulo Araújo Vale
Auditor de Riscos - GIR